



11º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

REAÇÕES CUTÂNEAS DESENCADEADAS POR FÁRMACOS

Vanessa Scalco da Gama (apresentador)¹
Bárbara Matsumoto Lima¹
Camilla Diacópulos Silva¹
Estela Louro²
Anderson Rodrigo de Oliveira³
Walderez Penteado Gaetti Franco⁴
Paulo Roberto Donadio⁵
Paula Nishiyama (coordenadora)⁶

A Farmacovigilância é a ciência relativa à detecção, avaliação, compreensão e prevenção dos efeitos adversos ou quaisquer problemas relacionados a medicamentos. A administração de medicamentos no diagnóstico, tratamento ou prevenção de doenças, podem causar reações adversas inesperadas envolvendo diferentes órgãos ou sistemas. As manifestações cutâneas são as mais comuns, assumindo múltiplos aspectos clínicos, desde lesões isoladas até quadros generalizados e fatais. O objetivo deste trabalho foi analisar as reações cutâneas suspeitas de serem desencadeadas por fármacos, notificadas no ano de 2012 no Hospital Universitário Regional de Maringá. Foram notificados 19 casos, pela Clínica Médica, Cirúrgica, Pronto Atendimento, Estágio da Farmácia Hospitalar, Projeto Hospital Sentinela (PHS) e Farmácia Satélite da Unidade de Terapia Intensiva (FHO-UTI). Dos casos notificados, 6 encontram-se em processo de análise e 13 foram investigados e discutidos pela Comissão de Farmacovigilância, sendo 12 notificados à ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), como suspeitos de reações adversas à medicamentos (RAM). Nestes casos foram descritos prurido (30,76% dos casos), associado ou não à hiperemia, em regiões de face, membros inferiores e costas; eritema (15,38%); rash cutâneo em face, pescoço e tórax (23,07%); edema, calor, rubor, dor local e celulite (associados à vacina – 7,69%), exantema pruriginoso em abdome (7,69%) e pápula facial (7,69%). A gravidade da maioria dos eventos descritos foi considerada clinicamente relevante. Utilizando a classificação Anatômica Terapêutica Química (ATC INDEX 2013), 30,8% das reações foram causadas por antinfeciosos de uso sistêmico - Grupo J (Ciprofloxacino, Ceftriaxona, Clindamicina, Vacina para Influenza), 38,5% do grupo

¹ Acadêmica do curso de Medicina, Departamento de Medicina, Universidade Estadual de Maringá.

² Mestre em Saúde Pública. Departamento de Farmácia, Universidade Estadual de Maringá.

³ Especialista em Farmácia Hospitalar. Hospital Universitário Regional de Maringá.

⁴ Doutora em Ciências da Saúde, Departamento de Farmácia e Terapêutica, Universidade Estadual de Maringá.

⁵ Especialista em Reumatologia, Departamento de Medicina, Universidade Estadual de Maringá.

⁶ Doutora em Saúde Coletiva, Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Estadual de Maringá.

do Sistema Nervoso – Grupo N (Paracetamol, Dipirona, Levomepromazina, Propofol e Fenitoína), 15,4% por (Anti-inflamatórios não –esteroidais) AINEs do grupo do Sistema Músculo-esquelético – Grupo M (Cetoprofeno e Nimesulida), e 7,69% cada um dos grupos a seguir: Sistema Cardiovascular – Grupo C (Doxazosina) e Trato Alimentar – Grupo A (Ranitidina). Destaca-se: o fármaco Propofol, que causou rash cutâneo,efeito adverso não descrito em Bula; a suspeita de interação medicamentosa foi descartada na maioria dos casos; o uso do medicamento suspeito foi descontinuado de um a três dias após o início da reação. Os dados revelam a importância do trabalho da equipe multiprofissional na identificação, investigação e discussão dessas reações, assim como conhecer os medicamentos que causam as reações cutâneas. Isso pode contribuir para evitar o aparecimento de reações mais graves, diminuir o tempo de internação e principalmente o sofrimento desses pacientes, incluindo níveis diferenciados de atenção à saúde e à comunidade.

Palavras-Chave: Farmacovigilância. Reações cutâneas. Farmacodermia.

Área Temática: Saúde

Coordenador(a) do projeto: Paula Nishiyama, pnishiyama@uem.br, Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Estadual do Maringá.